

Cazumbá

Jornal Turístico e Cultural do Maranhão

ANO VII • Nº 52 • AGOSTO/2008 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

“Se força física fosse a chave do sucesso, o touro teria uma coroa de ouro ao invés de um par de chifres” (Mike Guido)

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS



PREÇO PROMOCIONAL R\$ 3,00 • www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

Fotos:Foto:Christian Kenepfer / Rafael Marques / Internet

TUTÓIA

Paraíso Ecológico



Com localização privilegiada e rica cultura popular, Tutóia apresenta em suas dunas, lagoas, praias, rios, manguezais, ilhas e biodiversidade, uma síntese do Roteiro Integrado MA, PI e CE. _____ Pág. 8 a 11

Tiquira: legitimamente maranhense

Ações da SETUR/MA

Parnaíba: beleza e arquitetura inigualáveis



Bebida cheia de mistérios, que vem se mantendo e ganha cada vez mais espaço.

Ações da Secretaria de Estado do Turismo mostram que houve ganhos positivos no turismo maranhense.

Conheça Parnaíba, a cidade que completa um dos roteiros que mais crescem em número de visitantes no país, a Rota das Emoções.

_____ Pág. 13

_____ Pág. 4 e 5

_____ Pág. 14 e 15



EM SÃO LUÍS ANDE CONOSCO!

(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluis@yesrentacar.com.br

EDITORIAL

Um show de amadorismo

Ao escrever sobre a exclusão dos Lençóis Maranhenses, a disputa das eleições que egeria as Sete Maravilhas Naturais do Mundo, eu não pretendia tomar uma posição (embora tenha uma), mas sim chamar a atenção dos leitores para o fato do pouco caso dispensado por quem se auto-habilitou a levar a frente essa votação, que mexeu com os brios do maranhense em ter seu maior atrativo cotado para ser uma das maravilhas do mundo.

O que se observa é que temas como este estejam sendo discutidos pela comunidade e pela internet. Isso é altamente positivo porque mostra que os cidadãos comuns estão criando um novo ambiente de discussão, emitindo opinião e buscando resposta dos responsáveis por tamanho amadorismo.

A reprodução deste post pelos mais diferentes meios de comunicação possibilitou diferentes respostas e a maior prova disto é o número de pessoas querendo saber o teor e a intensidade dos comentários. Muitos leitores cobraram de mim uma postura mais crítica, por ser um veículo direcionado ao turismo. Estou convencido que o fato é importante para reflexão de como são feitos as coisas aqui no Maranhão.

Também recebi uma enxurrada de e-mails e telefonemas de pessoas querendo justificar o porquê, se mostrando como donos da verdade, mas não assumiam as suas incompetências em deixar passar um momento ímpar para o turismo do Maranhão, de onde tínhamos uma dianteira considerável a frente dos demais concorrentes.

Como jornalista tenho dever de informar a sociedade sobre os fatos, mesmo que estes venham contrapor interesses de poucos. A dicotomia em achar “quem não está comigo está contra mim” significa minimizar um problema complexo a uma equação primária, atentando contra a inteligência das pessoas envolvidas, quando na verdade o site Vote nos Lençóis está fora do ar desde o início do ano e o grupo responsável pela inscrição do nosso maior atrativo sabia e não fez nada.

A tarefa diária dos homens públicos é servir ao povo. E isso implica ter um espírito desprovido de ambições próprias ou interesses menores, mas o que se viu neste episódio Lençóis foi um jogo de egos, aonde alguns tomaram a frente buscando holofotes e esqueceu o principal, a inscrição do atrativo no certame. Nesse sentido, penso que a tarefa devia ter sido entregue a profissionais e não a assessores burocratas que na maioria das vezes não sabem fazer nada a não ser o papel de bajular, esquecendo de elaborar um projeto consistente, debitando seus fracassos a imprensa, quando o objetivo final do nosso trabalho é informar corretamente a sociedade sobre o que está acontecendo.

Finalizando, um dos papéis da mídia é informar com exatidão e responsabilidade, buscando dos agentes públicos e envolvidos no fato uma resposta, se é que existe resposta para tamanho amadorismo. Que seja tirada a lição do episódio e que os envolvidos busquem sentar e somar esforços a fim de fazer do Maranhão um destino consolidado. Que os turistas que aqui aportarem, possam levar a satisfação e desejo de retorno, propagando as belezas deste Estado além fronteiras. Assim sendo, aprende-se a lição básica ensinadas nos bancos da Faculdade: Turismo, antes de uma vocação, é uma atividade, portanto que seja exercido com devoção e profissionalismo.

Por: Reginaldo Rodrigues



Foto: Divulgação

PERFIL: MARCELO SALDANHA

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.

Professor Universitário, Especialista em Administração de Grandes Hotéis, Empresário do Setor de Eventos e Superintendente Comercial do Grupo Solare, a maior rede hoteleira do Maranhão e uma das maiores do Brasil. Não há como não reconhecer, Marcelo Saldanha é um profissional de sucesso!

Como professor contribui sobremaneira com seu jeito único de tratar os diversos assuntos relacionados ao Turismo encantando os alunos. Como empresário de eventos é responsável por ofertar um dos serviços mais especializados em nossa cidade e como hotelheiro se destaca na região.

É só ter algum evento da área que imediatamente seu nome surge como imprescindível para nos presentear com exemplos práticos e recomendações para a excelência em hotelaria.

Sua expertise advém de 11 anos dedicados à hotelaria e turismo, onde iniciou como no restaurante do SENAC São Luís, como Gerente Geral, passando por diversos cargos e exercendo hoje uma das funções mais impor-

tantes dentro do Grupo Solare, captando clientes, divulgando o nome do Grupo e mantendo o nível de qualidade, que nesse caso é a sua bandeira.

Qual será a fórmula de seu sucesso? “Envolver-se com afeição pelo trabalho”, diz, ressaltando, ainda, “que o Maranhão precisa, para que o turismo desenvolva, de um trade mais consciente da importância da atividade, logo mais unido e mais atuante em suas idéias e ações”.

Em sua vida pessoal, é uma pessoa muito discreta cujo programa preferido é viajar e muito, pois pretende conhecer o mundo todo. Também aprecia uma boa leitura onde destaca os livros “A Magia do Império de Disney” (Ginha Náder), que está lendo agora e rler “Copacabana Palace. Um Hotel e Sua História” (Ricardo Boechat).

Futuramente, este profissional de mão cheia pretende trabalhar com o Turismo de Idades, ou seja, com crianças, adolescentes e, principalmente, idosos. Haja fôlego para tanta competência, digna de quem vive o seu melhor momento.

OPINIÃO DO LEITOR



• Olá, Pesquisando a origem do meu sobrenome, fiquei feliz em encontrar o jornal de vocês. E por curiosidade, acabei verificando o belíssimo trabalho realizado. Parabéns! Em 2009 pretendo conhecer o Maranhão, e é claro, o Jornal Cazumbá.

Nailton Cazumbá - alexmmfs@hotmail.com - Salvador/BA



• Olá senhores, sou brasileira, radicada há muitos anos no Uruguai e por necessidade de informação sobre a cultura do norte do Brasil, descobri a página do Cazumbá na web e fiquei maravilhado pelo seu conteúdo, bem diversificado que mostra o melhor do Maranhão. Espero um dia poder percorrer parte do Brasil e em especial o Maranhão, que o Cazumbá tão bem descreve.

Mônica Soares de Lima - Montevideo/Uruguai

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues
Administração
Paula Lima
Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges
Estagiário
Ivar Souza

Fotografias
Reginaldo Rodrigues
Coordenação de Jornalismo
Anne Santos
Web-Write
João Rubem Silva

Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara: 3311-6666
Contatos para artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche,
1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama,
CEP: 65074-115
O Jornal Cazumbá não se responsabiliza
por textos assinados, assim como pela
opinião do leitor.



Cartório do 3º Ofício de Notas

Tabelião Bel. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica
Escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Por: Paula Lima



Fotos: Reginaldo Rodrigues

São Luís é Capital Brasileira da Cultura 2009

A cidade de São Luís, foi eleita no dia 30 de junho como Capital Brasileira da Cultura 2009, após concorrer com as cidades de Areia (Paraíba), Mariana (Minas Gerais), Montenegro (Rio Grande do Sul) e Senador Pompeu (Ceará).

O título de Capital Brasileira da Cultura é conferido pela ONG Capital Brasileira da Cultura, com o apoio dos ministérios da Cultura e do Turismo, da Unesco e do Bureau Internacional de Capitais Culturais. Esta já é a sua quarta edição. A primeira cidade eleita, em 2006, foi Olinda (PE); São João del Rei (MG), em 2007 e Caxias do Sul (RS), é a detentora do título em 2008.

O São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB), em parceria com a Prefeitura, através Fundação Municipal de Cultura – FUNC, foi o responsável pela execução do projeto, que desde fevereiro deste ano se mobilizou, juntamente ao trade turístico, para inscrever e trazer o título para

a capital maranhense.

A escolha foi feita por um júri formado por representantes do Ministério da Cultura, Ministério do Turismo, Secretaria Municipal do Patrimônio, Ciência, Cultura e Turismo e prefeituras de cidades já eleitas a Capital Brasileira da Cultura. .

Como Capital Brasileira da Cultura 2009, São Luís terá a oportunidade de divulgar ao Brasil e ao mundo o seu patrimônio cultural material e imaterial, entrando assim definitivamente no roteiro turístico qualificado e especializado nacional e internacional, através da divulgação da sua cultura, história e natureza.

A cerimônia de entrega do título acontece dia 08 de setembro, data em que são comemorados 396 anos de fundação da capital maranhense. O evento contará com a presença do prefeito da cidade, Tadeu Palácio, do governador Jackson Lago e dos Ministros do Turismo, Luiz Eduardo Barretto, e da

Cultura, Juca Ferreira, que confirmarão suas presenças, bem como personalidades, artistas populares e a comunidade a grande homenageada.

O recebimento deste título é motivado por vários fatores, como o fato de 2009 ser também o ano da França no Brasil e por São Luís – a única capital brasileira fundada por franceses – ser uma das quatro capitais brasileiras contempladas com as comemorações, juntamente com o Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Na oportunidade, o SLC&VB estará lançando em parceria com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes Seccional do Maranhão (ABRASEL) e o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SINDHORBS), a campanha para que em 2009 seja também o Ano da Gastronomia no Maranhão.

SOBRE SÃO LUÍS – Conhecida como “Cidade dos Azulejos”, a capital maranhense reúne o mais homogêneo conjunto arquitetônico de origem civil da América Latina, com cerca de 3.500 casarões, sobrados e mirantes espalhados em ruas estreitas e ladeiras de paralelepípedos.

A cidade é conhecida também por outros nomes como: “Atenas Brasileira”, decorrente do número de escritores maranhenses que exerceram papel importante nos movimentos literários brasileiros a partir do romantismo; “Ilha do Amor”, atribuído ao grande número de poetas que louvaram a cidade; “Jamaica Brasileira”, o Reggae chegou com força no Maranhão como um todo nos anos 70, e até hoje continua forte.

São Luís é ainda reconhecida pela UNESCO, desde 1997, como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O Bumba-meu-boi, o Tambor de Crioula e o Cacuriá, são as manifestações mais marcantes do folclore maranhense. Além de um rico artesanato São Luís oferece aos visitantes uma gastronomia exótica e muitos atrativos turísticos e ambientais com igrejas centenárias e belas praias.





Equipe da SETUR faz visita aos municípios de Vargem Grande e Cururupu

Durante o mês de julho, integrantes da Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), capitaneada pelo Secretário João Pereira Martins Neto, fizeram visitas técnicas aos municípios de Vargem Grande e Cururupu, visando a realização de um levantamento preliminar das potencialidades turísticas dos municípios.

Em Vargem Grande, o Secretário João Martins, marcou presença na solenidade de abertura do 1º Seminário Institucional sobre os Festejos de São Raimundo Nonato dos Mulundus, que teve como tema: “Novas Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável”.

O Festejo em memória de São Raimundo Nonato dos Mulundus, popularmente conhecido como o santo protetor dos vaqueiros, é um dos maiores e mais tradicionais atos religiosos do Maranhão, sendo realizado na micro-região do Vale do Itapecuru e na meso-região norte maranhense.

Na ocasião, a equipe da SETUR acertou a criação de uma mesa redonda, objetivando as perspectivas e visibilidade para o turismo reli-

gioso no município de Vargem Grande, já que são recebidos aproximadamente cento e cinquenta mil romeiros, no período do festejo, que acontece entre os dias 22 a 31 de agosto.

A pedido da organização do evento, a Setur trouxe o Reitor da Basílica de Nossa Senhora da Aparecida, Dom Vicente Oliveira, para assessorar e mostrar sua experiência neste segmento, visando transformá-lo num festejo turístico religioso, devido a imensa potencialidade que ele apresenta.

A equipe da Setur, percorreu também todo o município de Cururupu – portal de entrada da Floresta dos Guarás –, analisando e anunciando ações que serão desenvolvidas ao longo do ano nesta cidade.

O ponto de partida da visita foi a Floresta dos Guarás, passando pela Ilha de Bate Vento, onde se pôde perceber as carências e necessidades daquela localidade; pessoas simples, vivendo em casas de taipa e sobrevivendo única e exclusivamente à base da pesca. Em seguida, a equipe seguiu até a Ilha dos Lençóis. Lá, encontraram o que existe de mais moderno em termos de

energia eólica e energia solar. E ainda a central de telefonia via satélite, que será implementada em breve na região, tendo sua antena já instalada no local, faltando apenas os últimos detalhes da operadora de telefonia. A visita se estendeu por todo o dia e toda a área foi vistoriada, confirmando assim seu imenso potencial turístico, bem como a imensa capacidade que o local possui de ser um destino gerador de emprego e renda.

Saindo da Ilha dos Lençóis, o Secretário João Martins seguiu com sua comitiva até a cidade de Cururupu, onde foi recebido pelo prefeito Zé Francisco Pestana e a turismóloga e atual primeira-dama do município Alzenira Pestana, e levado diretamente para o maior estaleiro da região. Lá, está sendo construído um iate de 30 metros de comprimento, feito unicamente com a carpintaria naval da localidade.

A comitiva inspecionou ainda a ponte de Monte Cristo, na estrada do Pindobal, que liga a cidade de Cururupu às ilhas. A ponte, após uma nova licitação, está sendo reconstruída para facilitar o acesso aos pontos turísticos da

região, visto que a travessia de barco dura, até, cinco horas de viagem. Com a reforma da ponte, esse tempo diminui consideravelmente, facilitando o turismo local e a possibilidade do turista ter a oportunidade de desfrutar mais do local.

AÇÕES – No fim do dia, uma reunião, no auditório da Secretaria de Saúde, selou uma série de acordos para todo o segundo semestre. Estiveram presentes a Secretária de Turismo de Cururupu, Leila Regina Pereira, o secretário de cultura, José Maria Matos, da primeira-dama, Alzenira Pestana e do Prefeito Zé Francisco, além de donos de hotéis, pousadas, bares e restaurantes.

Na oportunidade, o Secretário João Martins anunciou uma série de ações, entre elas uma pesquisa de alta temporada, no município de Cururupu; Um treinamento de professores, através do projeto “Caminhos do Futuro”, que desenvolve mecanismos educacionais para o turismo, visando uma maior apropriação da atividade pelas comunidades; A criação do projeto “Turismo Legal”, no intuito de melhorar a qualificação de quem trabalha com o turismo; Um inventário, que tem o objetivo de fazer um levantamento da infra-estrutura e analisar as melhoras nas ações propostas, além da criação do fórum da Floresta dos Guarás, até novembro. Ficou acertado, também, visitas de sensibilização nos municípios de Serrano e Bacuri, neste segundo semestre.



O secretário de Turismo do Maranhão, João Martins Neto, em reunião com Trade de Cururupu-MA, falando da necessidade da melhoria dos serviços turísticos

Outro projeto da Setur que merece destaque é o de Sinalização Turística, para as regiões do pólo de São Luís – região metropolitana – Lençóis Maranhenses e Delta das Américas, que foi aprovado, junto ao Ministério do Turismo, no final de dezembro último.

Parte dos recursos enviados pelo Ministério já foram recebidos e o contrato assinado com a

Caixa Econômica Federal. O valor total desta primeira fase é de R\$ 1.612.490,74, sendo que o Estado do Maranhão participará com a contrapartida de R\$ 149.990,74.

As placas de sinalização são todas elaboradas e instaladas nos padrões internacionais, o que permitirá a maior visualização, inclusive dos turistas estrangeiros.

Foto: Divulgação / Arquivo SETUR-MA

SETUR realiza contagem de fluxo e desenvolve campanha contra a exploração sexual



Pesquisa de Demanda Turística em Carolina-MA

A Secretaria de Estado do Turismo (Setur), realizou recentemente, no aeroporto Marechal Cunha Machado, Pesquisa de Contagem Qualificada de Fluxo Turístico.

A referida pesquisa visa oferecer, de forma simplificada, dados estatísticos que classifiquem o desembarque em São Luís, revelando dentre outros, a porcentagem de turistas, o meio de hospedagem mais usado e o motivo da viagem.

Estes dados, somados à Pesquisa de Demanda Turística, que está sendo realizada pela Setur-MA em 7 destinos maranhenses (São Luís, Barreirinhas, Tutóia, Imperatriz, Carolina, Caxias e Cururupu) permitem o planejamento e

desenvolvimento de ações sustentáveis de qualificação e promoção do Estado.

A Setur-MA está desenvolvendo também a Campanha Turismo Sustentável e Infância - TSI, no intuito de conscientizar a cadeia produtiva turística, contra a exploração sexual infantil no turismo.

A iniciativa conta com o apoio do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/MA), que através de seus alunos e professores do Curso Técnico em Eventos têm sensibilizado a comunidade e os turistas no Centro Histórico e na Av. Litorânea. Na oportunidade, estão sendo distribuídos brindes, como botons, panfletos, viseiras e leques.



**Turismo
 Sustentável
 & Infância**



Por: ASCOM/SETUR

Fotos: Arquivo SETUR



Projeto São Luís Ilha do Reggae investe na estruturação de Bares e Clubes de Reggae

A Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Turismo – Setur, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão – Sebrae/MA, realizou no mês de julho, uma série de ações desenvolvidas a partir do eixo de estruturação previstas no Projeto São Luís Ilha do Reggae. O projeto visa consolidar o reggae, formatando ações que possam contribuir para o desenvolvimento da estrutura de produtos e serviços e o melhor aproveitamento do reggae na economia e no turismo local.

O início das ações deu-se no início do mês de julho, com a promoção de um encontro com proprietários de Bares e Clubes de Reggae, no auditório Praia Grande, na sede da Secretaria (Rua da Palma, nº 53, Centro). O encontro teve o objetivo de elaborar coletivamente um cronograma de consultoria para a estruturação de Bares e Clubes de Reggae de São Luís.

Na ocasião, foi realizada uma palestra com o consultor do Sebrae/MA, o design Márcio Guimarães. A palestra buscou despertar e sensibilizar os proprietários de Bares e Clubes de Reggae a estruturarem seus estabelecimentos, adequando seus espaços com segurança, com uma melhor estética interior atraindo e conquistando mais clientes, fazendo assim parte do roteiro turístico de São Luís.

Ao final da reunião, os proprietários de Bares e Clubes de Reggae que aceitaram participar das ações do projeto receberam consultoria para melhorarem seus ambientes interiores, foram eles: Cidinho Bar, Bar do Nelson, Root's Bar, Kingston

777, Trapiche, Magno Roots, Túnel do Tempo, Celson Cliff e África Brasil Caribe.

Após o primeiro encontro, foi montada uma equipe de trabalho formada por consultores do Sebrae e técnicos da secretaria municipal de Turismo, para realizar visitas aos estabelecimentos dos proprietários de bares e clubes de reggae que participaram do projeto. As visitas que aconteceram com a presença de um profissional da área de design de interiores, foram divididas em dois momentos; de 16 a 19 de julho, foram feitas inspeções com as casas vazias, para visualização dos espaços e, de 25 a 28, as visitas foram realizadas

nas casas de festas para que a equipe técnica possa perceber o funcionamento de cada ambiente. As visitas aos clubes de reggae tiveram o objetivo de perceber o funcionamento de cada ambiente durante a realização das festas.

As visitas serviram de diagnóstico inicial aos consultores que irão elaborar propostas personalizadas que proporcionem uma melhor apresentação das casas de reggae. “A partir dessas observações, serão pensadas ações de melhoria na infra-estrutura dos espaços e serviços do reggae em São Luís”, declarou Thalisse Ramos, coordenadora do Projeto São Luís Ilha do Reggae.



Secretaria Municipal de Turismo investe em sinalização turística

A Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Turismo divulgou no dia 2 de julho, a implantação do Projeto de Sinalização Turística. A divulgação aconteceu na Praça da Criança (Centro Histórico) e contou com a presença do Prefeito de São Luís, Tadeu Palácio e da Superintendente Regional do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Kátia Bogéa.

Assim como o Museu de Gastronomia Maranhense, divulgado na mesma data, o Projeto de Sinalização Turística também visa fortalecer a melhoria da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento turístico da cidade de São Luís. O Projeto irá complementar a sinalização urbana, com vistas a orientar os turistas e a população sobre a localização dos atrativos culturais, naturais e históricos, garantindo fácil acesso aos mesmos. Segundo a Secretária de Turismo, Socorro Araújo, o projeto atende a uma das mais frequentes reivindicações da comunidade e dos turistas.

Até o mês de outubro, devem ser instaladas em dez áreas (rotas) de interesse turístico da cidade 140 placas de sinalização turística, sendo 58 no perímetro urbano, 17 na área do Maracanã, 34 indicativas de acesso às praias e

municípios da ilha e 31 placas indicativas de serviços. O projeto contempla ainda a implantação de 25 totens de informações de pontos turísticos na área do Centro Histórico, 10 terminais de autoatendimento de informações turísticas, 6 equipamentos urbanos de informações turísticas em terminais de transportes, implantação de adesivos de tema azulejo em 241 semáforos na cidade de São Luís e confecção 100.000 mapas de sinalização turística em 2008, para distribuição nos postos de informações turísticas e empreendimentos turísticos.

A implantação das placas será mediante a orientação técnica da Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes - SMTT e de acordo com mapeamento das placas realizado pelo Instituto da Cidade - INCID para a aplicação adequada da sinalização turística à rede viária existente e conforme as regras estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

Em relação aos totens de informações turísticas, estes foram aprovados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, seguindo a legislação pertinente a área do Centro Histórico.



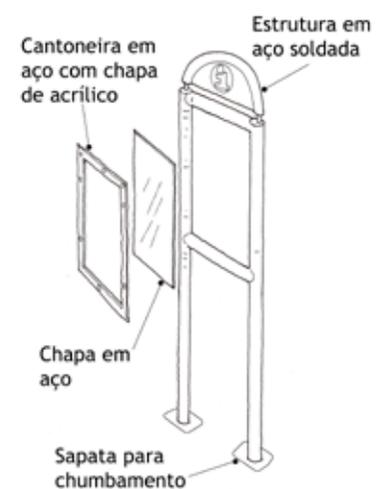
Fotos: Arquivo SETUR



MONTAGEM DO PAINÉL



VISTA EM PERSPECTIVA



Por: Rafael Marques

rafadilha@portalamazonia.com / www.maramazon.com

Foto: Christian Kenepfer

T U T Ó I A

Paraíso Ecológico entre o Delta das
Américas e os Pequenos Lençóis

A antiga terra dos Teremembé deixou de ser um segredo, entrou na rota dos ecoturistas e se prepara para se tornar a próxima coqueluche do turismo maranhense e nacional

A localização geográfica de uma cidade ou região é uma das variáveis mais importantes na hora de apontar as características que lhes conferem as suas singularidades, particularidades e sobretudo a sua identidade. Tutóia, extremo leste da costa maranhense, no Baixo Parnaíba, que o diga. A cidade localiza-se exatamente onde o primeiro (ou último) braço do Delta do Parnaíba se encontra com as primeiras dunas e praias dos Pequenos Lençóis, recheando a paisagem tutoiense com infinitas belezas naturais que estão prontas para serem descobertas pelo mundo.

O litoral oriental do Maranhão é o primeiro trecho da chamada costa setentrional do nordeste, que se estende dos Lençóis Maranhenses ao Rio Grande do Norte, uma região marcada pelos constantes ventos, dunas e aridez. No entanto, o litoral oriental maranhense, inserida numa região transi-

cional para os climas mais úmidos do oeste, apresenta uma regularidade maior de precipitações e uma umidade superior à dos seus congêneres do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, dando-lhe uma paisagem mais agreste que semi-árida. Esta situação geográfica faz do litoral oriental quase um retalho dos cenários de toda a costa maranhense, onde os maiores campos de dunas do Brasil se entrelaçam aos manguezais, ilhas, rios e estuários, restingas, lagos e praias selvagens, criando uma das paisagens mais belas e surpreendentes do mundo.

HERANÇA TEREMEMBÉ

Tidos como destemidos e valentes, excelentes mergulhadores e nadadores, os índios Teremembé (ou Tremembé) eram os senhores dessas terras antes

da chegada dos europeus. Esta nação indígena habitava as terras que iam do leste do Maranhão ao Ceará, povoando assim toda a região dos Lençóis e Delta do Parnaíba. O espírito guerreiro dos Tremembé foi constatado quando o Forte de Nossa Senhora do Rosário, construído por Jerônimo de Albuquerque, em 1613, na enseada de Jericoacoara, para possibilitar ou facilitar a conquista do Maranhão, foi, mais de uma vez, atacado por esses índios, que não queriam se deixar dominar. A fisionomia da população tutoiense atesta esta origem: caboclos praianos, a população traz nas veias o sangue do povo Tremembé misturado ao do português, com pouca influência dos negros africanos. Segundo Dona Elza, comandante do mais famoso grupo de dança do Carçoço, típica da região, o Carçoço é de origem indígena, apesar da sonoridade e ritmo que lembram batuques africanos. Até hoje existem al-

gumas poucas terras indígenas da nação Teremembé no Ceará, nos municípios de Itarema, Acaraú e Itapipoca. Contudo, esses índios há muito tempo perderam muito das suas referências culturais, não falam mais a sua língua e a única tradição que preservam é a dança ritual do Toré ou Torém, comum a outros grupos indígenas “aculturados” do Nordeste. Por outro lado, a alma indígena permanece nos traços físicos e nos costumes caboclos do interior maranhense, através das práticas na lavoura de subsistência, alimentação, nomes e expressões, lendas, costumes e até em práticas religiosas. Tutóia não foge a essa regra.

As primeiras explorações neste trecho da costa nordestina foram documentadas à época de Nicolau de Resende, em 1571, cuja embarcação cheia de toneladas de ouro naufragou em pleno delta. O comandante passou anos a tentar encontrar o seu tesouro perdido, mas encontrou um ainda maior: “um grande rio que forma um arquipélago verdejante ao desembocar no atlântico”. Muitos anos depois, em 1727, chegaram os primeiros colonos vindos do Ceará atraídos pelas riquezas naturais da região e interessados pelas culturas de cana de açúcar, mandioca e na criação de gado. Concomitantemente, o gentio da terra foi sendo aldeado pelas levas de jesuítas que chegaram para catequizar, no lugar chamado Mayrim dos índios, hoje o bairro de Tutóia Velha, o embrião da cidade. Em 1758, foi criado o município chamado de Vila-Viçosa, nome que não vingou, pois permaneceu a Tutóia dos Teremembé, toponímia de origem indígena que significa “Lençóis de Areia”. Alguns vestígios históricos da cidade ainda podem ser conferidos nos prédios antigos da Prefeitura, Igreja Matriz e o “Chalet”.

A TUTÓIA DE HOJE

O município conta hoje com uma população que beira os 50 mil habitantes em uma superfície de 1.429 km² e limita com Paulino Neves, Água Doce do Maranhão, Araisos, Santana do Maranhão e Oceano Atlântico. A cidade, a segunda maior do



A agradável Praça Matriz da cidade é ponto de encontro

Delta, está em franco crescimento. Os principais setores que movimentam a economia regional são o agropecuário, o pesqueiro e o comércio. Antes um importante pólo de produção salineira, a Tutóia de hoje aposta no turismo, dado o seu grande potencial e a iminência da construção da continuação da rodovia chamada Translitorânea, que vai interligar os Lençóis Maranhenses ao Delta e à costa cearense, oferecendo um roteiro turístico imbatível chamado “Rota das Emoções”. Por enquanto, o acesso ao município, que dista 456 km de São Luís, se dá pelas BR 135, 222 e MA 034, numa estrada em sua maior parte bem pavimentada e pouco trafegada, numa viagem que pode durar de 6 a 7 horas. Atentos aos novos ares que o turismo pode trazer, o setor público já começou a investir na melhoria nos aspectos de urbanização, paisagismo, infra-estrutura, limpeza e demais serviços para a sua população e melhor receber o turista, assim como tem aumentando a oferta de estabelecimentos de hospedagem e operadoras de passeios turísticos na região. A bela Praça da Matriz, com quiosques, restaurantes, ban-

quinhos, lojas e a Central de Informações Turísticas assim como a urbanização da Beira-Mar, são bons exemplos dessas mudanças.

CELEIRO CULTURAL DO DELTA, TUTÓIA É UMA EXPLOÇÃO DA CULTURA MARANHENSE

O Delta do Parnaíba não é apenas riqueza natural. Encontro natural de dois estados, o Delta também é um mosaico da cultura maranhense e piauiense. Parnaíba, a maior cidade do Delta e a segunda do Piauí, também é a cidade mais antiga da região, que cresceu principalmente à custa da exportação da cera de carnaúba, produto muito cobiçado na época. A paisagem do Delta também acompanha essa mistura: ora lembra o Piauí, com os seus bosques de Carnaúbas e a criação extensiva de bodes, e o Maranhão, com os seus manguezais, guarás e dunas. A coleta de caranguejos, o linguajar, a pesca artesanal, o sotaque e a fisionomia são marcas dessa mis-



Vista das dunas e lagoas da Ilha do Caju ao pôr-do-sol

celânea cultural. Tutóia é o grande celeiro da cultura do Delta e surpreendentemente se revela nas suas manifestações folclóricas, artesanato e culinária uma explosão da cultura maranhense quase na divisa com o Piauí. A Dança do Caroço, de origem indígena, é a única dança exclusiva do Delta e tem suas origens no povoado de Tutóia Velha. O município também originou mais de 20 grupos de Bumba-meu-boi do Sotaque de Orquestra como os Bois Mucunã, Precioso e o Brilho do Delta. O Boi Mucunã, um dos mais conhecidos, criou uma Fundação Cultural com o objetivo de difundir essa manifestação genuinamente maranhense, despertar o interesse dos mais jovens para o Bumba-meu-boi e se emancipar das amarras políticas características de muitos grupos folclóricos.

A cultura de Tutóia não deixa de surpreender: em plena região com poucos afro-descendentes, o tambor de crioula e o Bumba-meu-boi Sotaque de Zabumba também vicejam por aqui; mais uma prova de que a cultura popular maranhense, amálgama de várias influências, se constitui numa cultura original protagonizada por todos os maranhenses, sejam eles mestiços, negros, índios ou brancos. Cidade festeira, Tutóia é a maior referência do Delta na organização e popularidade de festejos tradicionais, com destaque para o São João, Carnaval e os festejos da Padroeira Nossa Senhora de Nazaré.

A proximidade com os Lençóis também é sentida pelo artesanato, que cria e recria peças feitas a partir da fibra de Buriti, que se assemelham aos trabalhos vistos em Barreirinhas. Além da fibra de buriti, também utilizam o coco, conchas, rendas, barro, crochê e tricô para confeccionar as belas peças. A cidade já conta com pelo menos 4 lojas de artesanato. Falar do camarão de Tutóia é quase uma redundância. A fama dos camarões graúdos de Tutóia não é apenas fama e rende pratos deliciosos como as caldeiradas, camaroadas, tortas e até um festival do camarão. Os frutos do mar representam o carro chefe da gastronomia tutoiense que inclui também a peixada, o coró (nome local para o peixe pedra), sururu, caranguejadas e outros.

O MELHOR ROTEIRO DO DELTA DAS AMÉRICAS ESTÁ AQUI

Os manguezais, bem menos abundantes neste lado do litoral maranhense, voltam com toda a sua exuberância no Delta do Rio Parnaíba, alimentados pelo segundo maior deságüe de águas doces do Nordeste, ficando atrás apenas do Rio São Francisco. O rio Parnaíba, o maior rio genuinamente nordestino, nasce nas veredas dos cerrados mais preservados do país no Parque Nacional Nascentes do Parnaíba, na confluência dos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia. Ao longo do seu curso que faz a divisa do Maranhão com o Piauí, banha inúmeros municípios de ambos os lados que dependem diretamente dos seus recursos aquíferos e pesqueiros, como Teresina (PI) e Timon (MA). Já próximo de sua desembocadura, o rio se ramifica em 5 braços (ou barras, bocas e baías) que abrigam mais de 70 ilhas e ilhotas, atravessadas por furos e igarapés, formando o terceiro maior Delta em mar aberto do mundo (depois do Mekong no sudeste asiático e do Nilo na África) e o único das Américas (os Deltas do Mississipi e do Orenoco não são oceânicos). Os 2700 km² do Delta do

Parnaíba são um grande berçário de vida marinha e terrestre que junta, num só lugar, a biodiversidade dos seus ecossistemas flúvio-marinhos com a luminosidade do litoral.

O Delta do Parnaíba faz parte da grande Área de Preservação Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba, que avança os limites do próprio Delta, chegando até Paulino Neves e a todos os municípios costeiros do Piauí e do extremo oeste da costa cearense. O Delta abrange os municípios de Tutóia, Água Doce e Araiões no Maranhão e Parnaíba e



Igreja Matriz Nossa Senhora de Nazaré

Ilha Grande no Piauí. Apesar dos 75% do Delta em território maranhense, Parnaíba é a cidade que mais tem usufruído do seu potencial turístico, por ser a maior cidade da região, concentrando a maior parte das agências, operadoras, hotéis e passeios. Os passeios típicos saindo de Parnaíba são feitos em embarcações grandes e duram apenas cerca de 3 horas. Entretanto, a maior parte do passeio é feita na divisa entre os dois estados e a principal parada se dá numa praia da Ilha das Canárias, já no Maranhão. Apesar de oferecer a oportunidade aos turistas observarem o encontro das águas doces do Parnaíba com as do mar, o roteiro não permite a entrada nos igarapés mais estreitos, onde o contato com a flora e a fauna dos manguezais é bem maior. Observa-se também que o lado piauiense, mais povoado, se encontra mais desmatado e alterado, fato este comprovado pela quase ausência da avifauna e pelo assoreamento do Igarapé, um dos braços do Delta que banha Parnaíba, o que impossibilita ao porto da cidade servir de ponto de partida para os passeios pelo Delta.

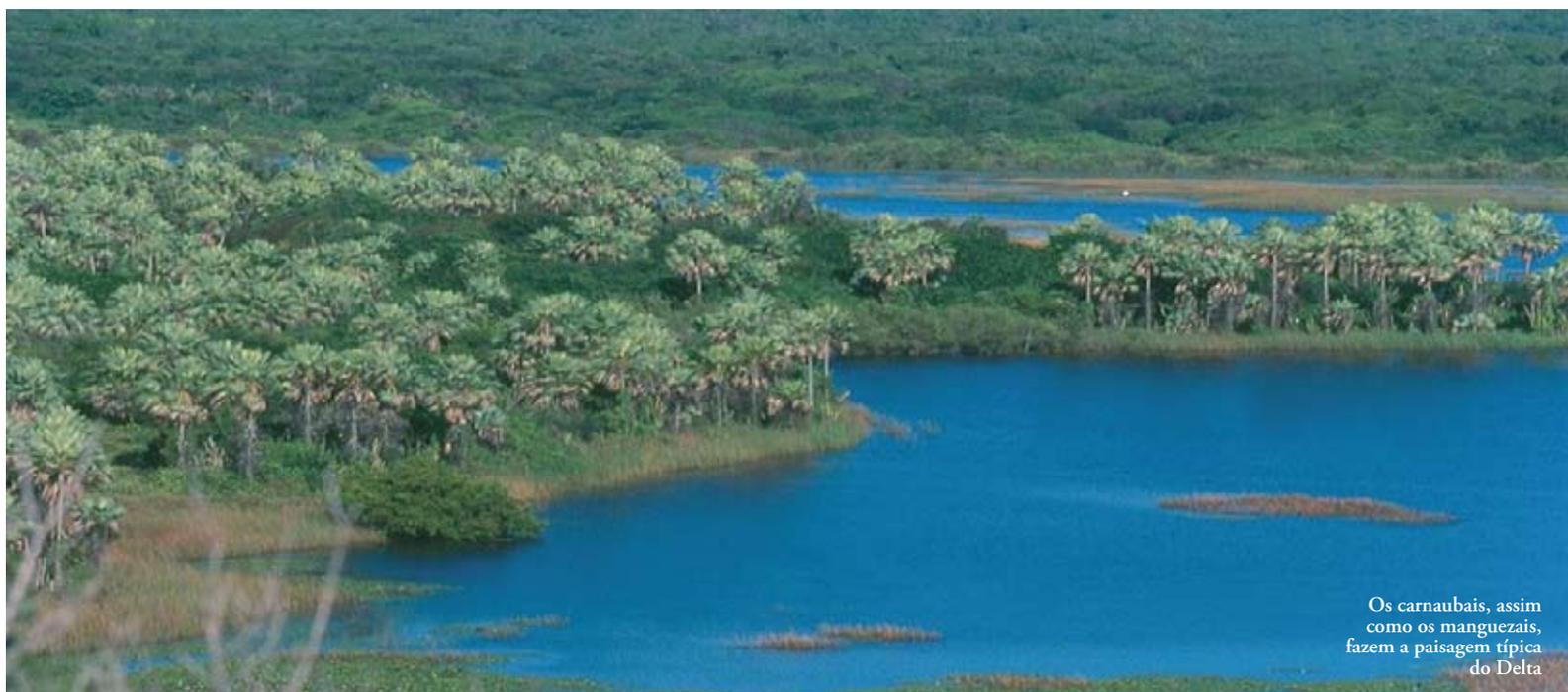


Em uma praia belíssima da Ilha do Cajueiro, estrutura rústica do restaurante

A porção maranhense do Delta, além de ser maior e mais preservada, tem na diversidade dos seus ecossistemas e paisagens o seu maior tesouro. Das 4 grandes ilhas do Delta, 3 estão no Maranhão: Canárias, Caju e Grande do Paulino. A Ilha do Caju, em Araiões, se destaca por ser a mais preservada. A bela combinação de dunas com lagoas, restingas, campos, rios, alagados, lagos, manguezais, matas de carrascos, carnaubais e praias fazem da Ilha do Caju um destino ecoturístico perfeito. A família Clark, proprietária desta ilha que é a maior ilha particular do Brasil, acreditou no seu potencial e abriu uma pousada ecológica que oferece pacotes de até uma semana, onde o visitante pode praticar cavalgadas, passeios de caiaques, trilhas ecológicas, pesca, canoagem, passeios náuticos e observação de fauna e flora, tudo dentro das premissas do turismo ecológico-sustentável.

Tutóia se situa em frente à Ilha Grande do Paulino e é separada desta pela Baía de mesmo nome da cidade, que a banha. Pela facilidade de acesso e estrutura, diversidade cênica, beleza das praias e dunas e pela biodiversidade, o roteiro que sai de Tutóia é o melhor para se conhecer as entranhas do Delta. O passeio é feito em pequenas e seguras embarcações e dura o dia inteiro. O tamanho dos barcos permite a descoberta dos pequenos furos e igarapés por entre ilhotas onde caranguejos, siris, guaxinins, macacos prego, garças, maguaris e maçaricos podem ser avistados, assim como a exuberância do ecossistema do mangue, representado pelas espécies de mangue vermelho, branco, siriba e preto. A primeira parada é na ponta da Melancieira, uma paradisíaca e estreita península de areia alva banhada por águas calmas e esverdeadas.

A próxima parada é nas dunas da Ilha do Caju, onde a paisagem sintetiza o Parque dos Lençóis: altas dunas, lagoas de águas cristalinas, baía, mar aberto, praias e manguezais num só lugar, para o êxtase dos turistas. Logo a seguir, nos espera uma caminhada ecológica por entre matas de restinga e manguezais que dura 40 minutos até o restaurante rústico da Ilha do Cajueiro, uma pequena ilha em frente à cidade de Tutóia. O restaurante é um local rústico, mas cômodo – revestido de palha, de estrutura de madeira e decoração típica, oferece os mais saborosos pratos típicos com base nos frutos do mar, especialmente a caranguejada, es-



Os carnaubais, assim como os manguezais, fazem a paisagem típica do Delta

Fotos: Foto: Christian Kenepfer / Rafael Marques

pecialidade do Delta. O local ainda dispõe de redes, jogo de bilhar, chuveiros e banheiros. Tudo isso em uma praia paradisíaca com vista para os vistosos coqueirais de Tutóia. Para finalizar o passeio, já no final da tarde, a embarcação singra as águas do Delta em busca dos últimos dormitórios de pássaros da região fora da Ilha do Caju. A chegada ao dormitório nos reserva um momento especial em que revoadas de guarás, garças, maçaricos e até colhereiros buscam refúgio para passar a noite. Apesar da beleza, o guia nos informa que as revoadas já foram mais constantes e numerosas. Atualmente, ameaçados pela caça predatória e sem a devida fiscalização e punição aos infratores, a população de guarás e outros pássaros está em franco declínio, com exceção das populações da Ilha do Caju.

OS PEQUENOS LENÇÓIS E OUTROS ATRATIVOS

O Delta é o grande atrativo de Tutóia, mas está longe de ser o único. Praias belíssimas de águas calmas, mornas e limpas compõem a orla da cidade. As praias de Andreza e da Barra, mais urbanas, possuem restaurantes e bares; e as praias do Arpoador e do Amor, oceânicas e mais distantes do centro, são verdadeiros paraísos tropicais selvagens. Para completar, Tutóia tem o seu próprio "Parque das Dunas", início ou fim da região conhecida como Pequenos Lençóis (semelhantes aos Grandes Lençóis), que se estendem de Tutóia a Caburé, em Barreirinhas, passando por Paulino Neves. As dunas de Tutóia estão bem próximas do centro, a 20 minutos de caminhada e nas marés altas, quase tocam o mar. A linda vista do topo das dunas alcança a cidade, os coqueirais, o mar aberto, a baía, as ilhas do Delta, as praias e as lagoas de água doce cristalina de várias tonalidades formadas pelas chuvas. Tutóia recebe e manda excursões em Toyota de e para Caburé, por entre as dunas, passando por Paulino Neves. No interior do município, existem muitos balneários em lagos, riachos e rios ladeados por Buritizais dentre os quais se destacam os balneários de Lagoinha e Águas Cristalinas, que oferecem mais opções de lazer para moradores e visitantes como banhos refrescantes com estrutura

de bar e restaurante enquanto que nos passeios ao Rio Barro Duro se pode tomar banho apreciando as belas falésias e matas ciliares nas suas margens.

O FUTURO É O TURISMO ECOLÓGICO SUSTENTÁVEL

Diz a lenda que o último Pajé dos Teremembé, vendo o extermínio do seu povo, preconizou que Tutóia será engolida pelas areias e soterrada pelas dunas, desaparecendo para sempre. A ação constante dos ventos muitas vezes causa problemas para os moradores vizinhos das dunas e da zona rural, mas nada muito grave. Oxalá que o presságio do Pajé nunca se materialize. Até porque ele nunca imaginou que, a despeito do etnocídio e genocídio que o seu povo sofreu, o sangue Teremembé correrá para sempre nas veias do alegre, guerreiro e acolhedor povo tutoiense. Privilegiada pela localização geográfica e pelos inúmeros atributos naturais, a capital cultural do Delta já deixou de ser um segredo. Milhares de turistas provenientes de São Luís, Barreirinhas, Parnaíba, Luís Corrêa, Fortaleza e de outros pontos do país e do mundo estão descobrindo os seus encantos e percebem que o

município reúne o que há de melhor na Rota das Emoções: as dunas e lagoas dos Lençóis; rios, manguezais, pássaros e ilhas do Delta; coqueirais e praias como as de Jericoacoara. Enquanto esperam ansiosamente pela Translitorânea, o governo estadual, em conjunto com os governos municipais da região, precisa dar mais atenção ao Pólo Turístico Delta das Américas, dotando-o de condições de vida mais satisfatórias, através da melhoria de itens como saneamento básico, coleta seletiva de lixo e destinação adequada para o mesmo, reciclagem e reaproveitamento, educação, saúde, planejamento urbano, conservação ambiental, empregabilidade, capacitação e sensibilização, acessos e infra-estrutura atraindo mais investimentos no setor turístico no intuito de aumentar a qualidade e quantidade dos serviços e equipamentos turísticos, gerando renda e elevando a auto-estima da população de Tutóia, mas também de Paulino Neves, Água Doce e Araioses. Com a chegada da nova estrada, os constantes e bons ventos que movem as dunas e agitam as folhagens dos coqueiros das praias tutoienses também vão trazer a boa nova: o Delta Maranhense está por se tornar a bola da vez do turismo ecológico nacional! Por essa o velho Pajé Teremembé não esperava.



Dunas e lagoas que encantam a todos os que visitam o Delta



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Piada de polonês

Ninguém resiste a uma boa piada, seja ela de bêbado, de padre, de político, de loira, de gay, de mineirinho, de gaúcho ou de português. Tem piada leve, pesada, de humor negro, sem graça, de mau gosto, e aquelas que a gente ri da cara de quem contou, porque contar piada é uma arte, não é para todo mundo. Tem aquela que a gente ri mesmo só para não perder o amigo, tipo aquelas contadas pelo presidente casqueiro George Bush, que só os babões dele riem.

O brasileiro gosta muito de contar piada de português, isso ninguém duvida, mas eu não sei por quê. Nunca vi muito motivo pra tantas gargalhadas com nossos maiores colonizadores. Talvez seja pra compensar a esperteza deles no período colonial, quando subtraíram do Brasil o quanto puderam. Rir, então, é o nosso consolo. Achincalhar com o Manoel, a Maria e o Joaquim, não vejo vantagem.

Um colega de serviço – muito politizado e inteligente, por sinal – me disse que português é meio bobo mesmo, justificou contando uma história meio absurda, mas que me pareceu verdadeira, de que uma mulher entrou para o exército português passando-se por homem, e só foi descoberta quando já possuía a patente de general. Não fiquei muito convencido da tese não, mas tudo bem. Outra amiga disse que o acampamento de Jerônimo de Albuquerque na atual Fonte das Pedras, próximo ao Mercado Central, é uma legítima piada (de português!), e justifica dizendo que a “estratégia” de Albuquerque foi quase um suicídio, pois lá é uma depressão, um buraco, ou seja, se o inimigo francês o desco-

brisse seria alvo fácil. Mas continuo não muito convencido. De qualquer maneira piada é piada. Outro dia em uma roda de amigos ouvi esta. Um rapaz contava piada de portuga, uma atrás da outra, mal terminava uma e já começava outra, até que apareceu um luso emputecido e reclamou: – Ô rapaz, não sabes contar piada de outro país não? Ao que o outro respondeu: – Tudo bem, tudo bem, vou contar uma piada de japonês. E começou: – Era uma vez três japoneses: Manoel, Antonio e Joaquim... E a gargalhada foi geral.

Não faz muitos dias, um desses amigos que gosta de piadas me perguntou se eu tinha visto as estatísticas do turismo internacional no Maranhão fornecidas pela Secretaria Estadual de Turismo e divulgadas pela revista (Anuário) Exame. Não tinha lido, mas quando li fiquei pasmo, incrédulo, boquiaberto. Uma aberração, algo fora da realidade. Acredito que deve ter sido erro de digitação, de impressão ou algo parecido. Não acreditei no que vi. A classificação estava assim: primeiro lugar: italianos 13 mil turistas por ano, segundo, poloneses com 12 mil, e terceiro argentinos, 2 mil. Minha primeira reação foi sorrir, nem tanto pelos italianos, pois vêm em número considerável aos Lençóis, nem pelos birrentos hermanos, que sempre visitam bastante o Brasil. O absurdo mesmo é o maiúsculo e inexplicável número de poloneses. Nem mesmo na época da visita do carismático Papa polonês Carol Wojtyla, deu tanto polaco no Maranhão.

Continuei folheando o anuário Exame e constatei que nem no Sul do Brasil, colonizado também por poloneses, eles aparecem nas esta-

tísticas. Peço perdão se estou exagerando na crítica, mas desconheço que tenham aportado cruzeiros poloneses no Maranhão ano passado, o que poderia confirmar as estatísticas apresentadas. Contaram-me que em outros tempos os números eram colocados de qualquer jeito, ao sabor da conveniência e ao “gosto do freguês”. Não sei se a prática mudou.

Como planejador e consultor em turismo dou uma dica a quem lança tais informações. O turismo no Brasil mantém muito das características de colonização. O Sul, por exemplo, sempre apresenta boa chegada de italianos e alemães, pela participação destes no processo colonizatório de lá; Pernambuco é recheado de portugueses (lembre-se que aprendemos desde criancinha que as duas únicas capitânicas que prosperaram foram Pernambuco e S. Vicente); a Bahia é cheia de espanhóis, fruto da União Ibérica (1580 a 1640) quando o rei da Espanha era quem mandava na terra papagalís. E no Amapá, Pará e Maranhão os maiores visitantes são franceses, guianeses e americanos. Os dois primeiros por conta da colonização e da relação histórica, e os ianques por conta dos negócios que mantêm na região. Até o mais desavisado sabe que os maiores visitantes de São Luís são os franceses.

As estatísticas apresentadas só servem de piada para inglês (ou polonês) ver. Ouvi dizer que está sendo encomendada outra pesquisa. Estamos no aguardo. Só tenho pena dos meus amigos, silenciados com esta piada de polonês, que está mais para humor negro e piada de mau gosto. Confesso que, depois desta, fiquei com saudades das piadas do Manoel, da Maria e do Joaquim!

Fala SINDHORBS

50° CONOTEL: Hotelaria no terceiro milênio



O maior e mais tradicional evento da hotelaria brasileira aconteceu nos dias 11 e 13 de agosto, no Centro de Convenções Sul América, Rio de Janeiro/RJ. O 50° Congresso Nacional de Hotelaria (CONOTEL) foi promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e Instituto Brasileiro de Hospedagem (IBH), com participação direta e efetiva do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (FNHRB), Associação Brasileira de Resorts (RESORTS BRASIL) e Federação Brasileira de Conventions & Visitors Bureaux (FBC&VB), na condição de co-realizadores.

O evento mais uma vez propor-

ciou o enriquecimento de conhecimentos acerca do segmento hoteleiro, composto, em sua maioria, por renomados empresários hoteleiros das principais Redes e da hotelaria independente, que prospectaram e concretizaram novos negócios com as empresas fabricantes de produto.

O trade turístico maranhense comemorou, pela primeira vez o Estado vai ser tema de palestra nesse renomado evento. Entre os palestrantes estava o presidente do Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares do Maranhão (SINDHORBS/MA), Paulo Humberto Coelho, que falou das experiências de sucesso na tematização de meios de hospedagem.

Na ocasião, o Maranhão foi bem

representado, pois em parceria com o SEBRAE-MA e o SINDHORBS, a ABIH-MA, que tem como Presidente o Sr. Edílson Baldez, organizou uma Caravana, que não só representou o Estado, mas agregou conhecimento e trouxe novas experiências para alavancar o turismo e a hotelaria no Estado.

O tema do CONOTEL este ano foi “A Hotelaria no Terceiro Milênio” e discutiu, entre outros assuntos, a preparação da hotelaria brasileira para a Copa de 2014. O evento reuniu parceiros e fornecedores do setor. Passaram pelo evento cerca de mil empresários que participaram das palestras, conferências, workshops e rodadas de negócios e prestadoras de serviços em prol do setor que mais cresce no país.



Presidente da SINDHORBS-MA,
Paulo Coelho

Por: Ivar Souza



Tiquira: Legitimamente Maranhense

Muito encontrada pelas barracas do Centro Histórico de São Luís a Tiquira é uma aguardente à base de mandioca e de cor azulada, muito procurada por turistas que vêm visitar a capital maranhense. De origem indígena, a Tygyra significa “farinha de pau” em Tupi. Das tantas versões existentes para o surgimento da bebida, destaca-se a defendida por alguns autores que ligam o surgimento da mesma à descoberta da mandioca pelos índios tapuias, que ao se desligarem dos índios Tupis, foram obrigados a mudarem seus hábitos, passando de agricultores a caçadores, tendo com isso descoberto a mandioca. A partir desta descoberta, os índios utilizando-se do ensalivado dessa raiz, produziram a primeira bebida alcoólica, que viria servir de base para a produção da tiquira.

Grande parte da produção maranhense desta bebida vem dos municípios de Santa Quitéria, Morros (que já foi um dos grandes produtores) e, atualmente, Barreirinhas destaca-se com a produção da mesma através de pequenos engenhos. Tanto que o SEBRAE-MA, em uma iniciativa de reconhecer o valor desta bebida e também o trabalho daqueles que a produzem, desenvolveu o Projeto Tiquira dos Lençóis, visando mostrar aos produtores da comunidade de Mamede que, juntos, podem ter um produto de melhor qualidade e de melhor qualificação aos olhos dos mercados na-

cional e internacional.

Em São Luís pode-se desfrutar desta bebida nas ruas históricas do Centro da capital maranhense, tendo na Praia Grande o seu grande foco, já que os mais de 15 quiosques que compõem a Casa das Tulhas comercializam a mesma. No mercado também sempre se encontra feirantes e freqüentadores que têm história para contar sobre a tiquira. Para dona Sandra, feirante da Praia Grande, é fato que se após tomar tiquira o consumidor não pode molhar os pés ou a cabeça que segundo ela, fica descontrolado. O senhor Bira, relata que um funcionário seu que após consumir a bebida foi lavar a cabeça tendo que ser amarrado minutos depois, pois a revolta era total.

Bira conta também sua indignação com a possibilidade deste produto ser retirado de exposição no mercado pela Vigilância Sanitária. Segundo ele, a Vigilância estaria alegando a falta de padronização da bebida exigindo que somente poderá ser exposta aquelas que tiverem um selo informando que o produto não é bom para o consumo. “Isto é lamentável, pois como poderão padronizar um produto artesanal”, afirma ele.

O fato é que ao longo dos tempos esta bebida cheia de mistérios vem se mantendo e hoje ganha cada vez mais espaço. Para alguns historiadores a Tiquira é a verdadeira aguar-

dente brasileira, pois é oriundo da mandioca, produto considerado brasileiro, diferentemente da cachaça que é produzida da cana-de-açúcar, oriunda de Portugal.

Saiba como se produz a tiquira

Sua produção artesanal segue quatro etapas fundamentais:

1) Primeiro lava-se, rala-se e prensa-se a mandioca, com o que se elimina o componente tóxico (ácido cianídrico) da raiz. A massa resultante é desfeita a mão, e espalhada sobre uma chapa quente (o forno), de modo a formar “bolos”, de cerca de 30 cms de diâmetro, os chamados beijos, que são assados até ficarem internamente cozidos;

2) Resfriados então os beijos, são expostos ao ar, na sombra, quando ocorre a proliferação espontânea dos esporos dos fungos do ambiente. Após esta exposição que dura cerca de 15 dias até haver o desdobramento do amido formado ao longo deste tempo;

3) Após esta etapa os beijos são colocados em um cocho (um tronco de árvore escavado) com cerca de 200 litros de capacidade e coberto com água. No dia seguinte, encontra-se a massa desfeita e xaroposa, que é então mexida e agitada para uniformizar e arejar o mosto, que deixado exposto, completará sua fermentação alcoólica em 48 horas;

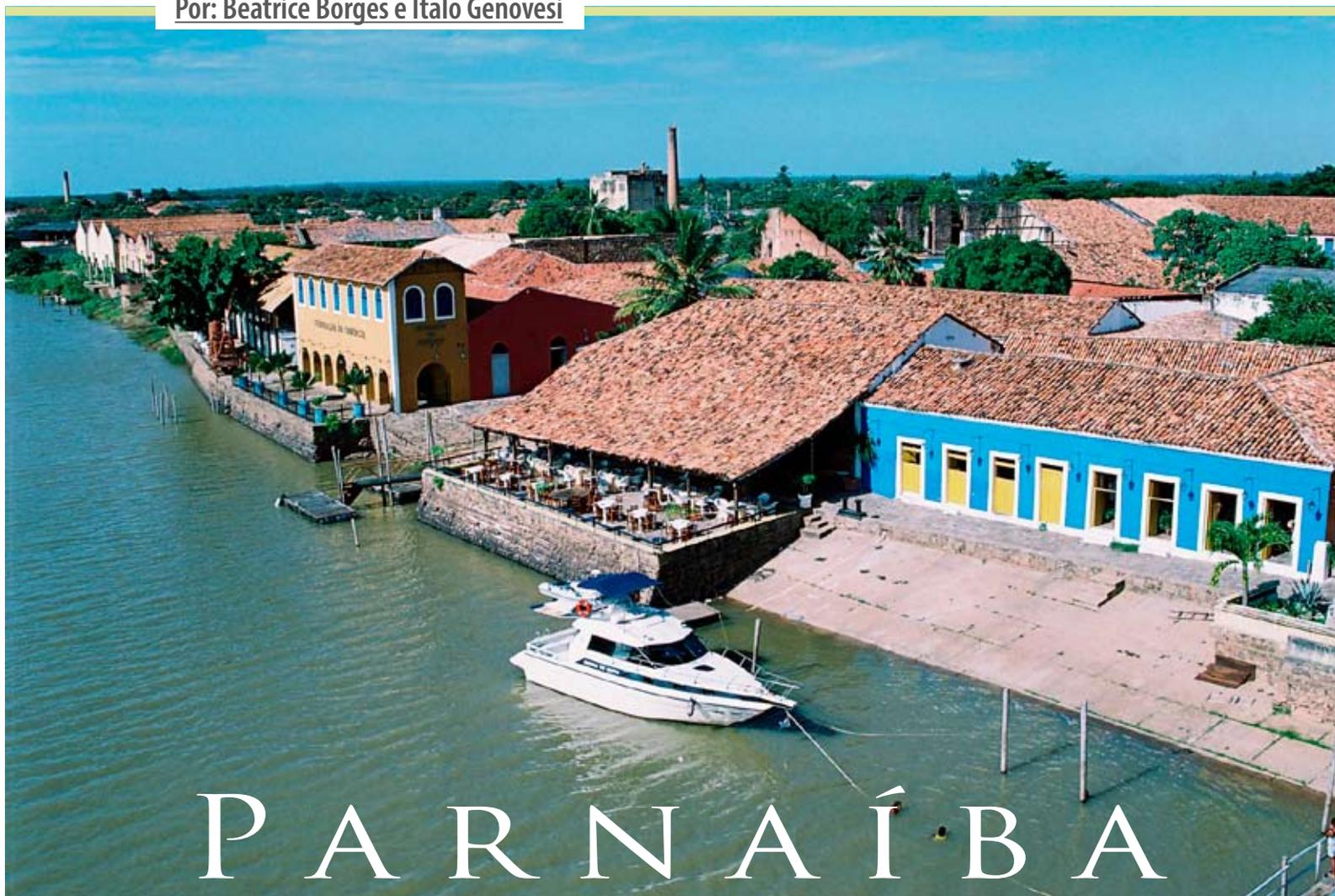
4) Finalizada a etapa da fermentação o mosto é então destilado em pequenos alambiques de barro ou de cobre onde será gerada a Tiquira.

(Fonte: A produção de tiquira no Brasil, Alameda Ed., S.P., 2005, p. 217-229)



Por: Beatrice Borges e Italo Genovesi

Fotos: Beatrice Borges e Italo Genovesi



P A R N A Í B A

A "Capital do Delta"

Incrustada entre dois movimentados pólos turísticos do país como Jericoacoara, no Ceará, e os Lençóis Maranhenses, a cidade de Parnaíba completa um dos roteiros que mais crescem em número de visitantes no país, a Rota das Emoções. Por ter fácil acesso ao único Delta em mar aberto das Américas – encontro do Rio Parnaíba com o Oceano Atlântico – Parnaíba ganhou o nome carinhoso de "Capital do Delta".

Localizada na divisa entre os Estados do Piauí e o Maranhão, a cidade deixa o visitante desconfiado logo em sua chegada, tamanha a calma que encontra pelas ruas. Impressão, porém, que vai se perdendo a cada investida do turista pelas atrações da cidade. Em questão de horas, o então visitante desconfiado está totalmente envolvido pela cidade e nem sequer tem lembranças daquela primeira impressão sentida no momento de sua chegada.

Com aspecto bucólico e bem estruturada Parnaíba não demonstra ser a segunda cidade mais populosa do Estado do Piauí, com aproximadamente 140 mil habitantes.

Além das atrações turísticas em torno dos rios Igarapé e Parnaíba, o visitante encontra um rico acervo histórico nos imóveis e casarões existentes nas ruas. Estes são fatos que demonstram a importância de Parnaíba em épocas não muito distantes. A cidade chegou a ser mais referenciada que Oeiras, antiga capital do Piauí.

A maioria desses imóveis estão localizados nas

proximidades do Porto das Barcas, principal rota de circulação de mercadorias, que hoje é um outro badalado ponto turístico da cidade. Ao seu redor, bares, lojas de artesanato local e restaurantes são um outro grande atrativo para os turistas.

AURA ARISTOCRATA

A inusitada aura aristocrata que envolve Parnaíba pode ser sentida nos pequenos detalhes que compõem a arquitetura, assim como nos resquícios históricos que se encontram em todas as conversas com os moradores mais velhos. Até hoje os mais antigos falam com uma certa melancolia dos tempos idos e ressentem-se da cidade estar crescendo, mas não no ritmo de outrora.

"Antigamente, aqui tinha tudo!" Exclamam vários populares durante uma passada rápida pelo mercado. Sr. Arnaldo, um maranhense crescido e criado em Parnaíba lembra dos tempos que tinha avião na cidade todo dia e ainda dos barcos que para-

vam aqui e traziam de tudo.

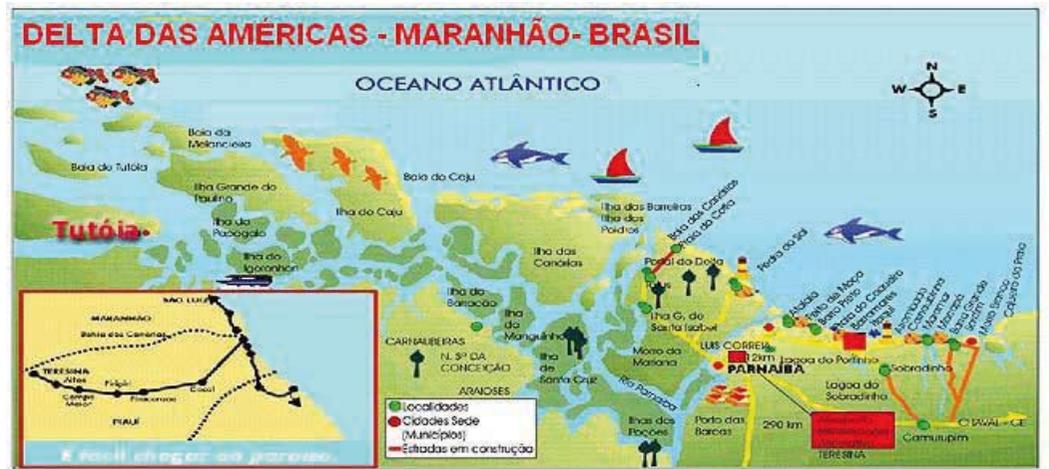
Inicialmente ocupada pelos índios Tremembés, a cidade passou por um processo lento de colonização, mas que teve no Porto das Barcas, ou Porto Salgado como era conhecido antigamente, um importante elemento alavancador. O porto era um entreposto de guarda de animais e acondicionamento de carne bovina que se transformou em grande indústria charqueadora elevando a região a centro comercial da Vila São João da Parnaíba.



Casa Inglesa: casa tombada e hotel histórico mobiliado com móveis originais do século XVII



Igreja Nossa Senhora das Graças, padroeira da cidade



Fotos: Beatrice Borges e Italo Genovesi

Difícil mesmo é falar de Parnaíba sem referenciar Fortaleza (CE) e São Luís (MA). É realmente incrível a intimidade dessas três cidades. As árvores genealógicas de todos que fazem parte dessa população estão entrelaçadas de uma tal maneira que é impossível conversar com alguém que não tenha pelo menos um parente que mora, já morou, nasceu, morreu ou ainda irá morar em um desses três lugares. Não esquecendo da grande relação que Parnaíba tem com alguns municípios maranhenses e cearenses, mais até do que com Teresina, capital do Piauí. Araioses, Tutóia, Paulino Neves, Santa Quitéria, Brejo, Chapadinha e São Bernardo vêm em Parnaíba seu centro de negócios, saúde e lazer, só pra citar algumas cidades do Maranhão.

Grandes obras em infra-estrutura foram priorizadas, rodovias interligando praias, aeroporto em plena ampliação são alguns dos destaques facilmente percebidos por quem chega aqui e se depara com uma cidade em obras.

Ser a “Capital do Delta” não representa somente estar de frente para essa grandiosidade da natureza, mas também uma retomada aos bons tempos de outrora em que “aqui tinha de tudo”.

Dada a importância estratégica do porto, todos os barcos que lá atracavam deveriam pagar impostos. Isso trouxe renda à região. Foi à única vila que teve destaque no setor econômico, pois com a facilidade na comunicação com os navios, a vila passou a ser um dos mais importantes centros financeiros do Brasil-colônia.

Outro fato importante em sua história é a ousadia em ter sido a primeira Vila do Norte do Brasil e proclamar a independência e ser pano de fundo para a Batalha do Jenipapo que rendeu ao Maranhão, Ceará e Piauí a independência de seus territórios e a consolidação do território nacional.

INTEGRAÇÃO COM MARANHÃO E CEARÁ

Talvez essa imponência colonial retratada em batalhas e disputas de poder tenha ficado até hoje no DNA dos parnaibanos, que competem com os teresinenses os holofotes dos que os visitam. Qualquer coisa é motivo para uma breve comparação sobre qual das duas cidades é mais importante ou tem crescido mais, embora uma seja um centro de negócios (Teresina) e outra um grande centro de lazer (Parnaíba).

O TURISMO DEFINITIVAMENTE CHEGOU!

Agências de viagens, hotéis e pousadas em franca expansão, inauguração de adegas, cafeterias, reforma do mercado que não deixa nada a desejar a nenhum outro da região, Políticas Públicas sérias e muita vontade de crescer fazem hoje de Parnaíba um centro em ebulição. A comunidade sente a diferença quando chegam as férias, mas já se acostumou em ver cotidianamente estrangeiros com suas mochilas em bares e restaurantes.

Aliás, impossível passar pelos restaurantes da cidade e não ouvir o toc, toc, toc, dos martelinhos de madeira contra as carapaças de caranguejos servidos em generosas porções. Além de apreciado ao natural, o crustáceo é utilizado como base para diversos pratos destacando-se como a principal iguaria do local.

DICAS IMPERDÍVEIS EM PARNAÍBA E REGIÃO

- Registrar uma foto com os mais variados tipos de paisagens como floresta de mangue, dunas, lagoas, praia de rio, praia de mar e restingas na Baía do Feijão Branco no meio do Delta;
- Comer os deliciosos frutos do mar no Recanto das Canárias, aconchegante pousada na Ilha das Canárias;
- Observar a Revoada de Guarás no Morro do Meio;
- Pisar nas dunas do Morro do Gemedor e escutar o barulhinho...em Ilha Grande de Santa Isabel, maior Ilha do Delta do Rio Parnaíba;
- Para apreciadores e praticantes de *Kitesurf*, os melhores ventos do Brasil estão nessa região, mais precisamente na Praia do Coqueiro, onde já acontecem anualmente uma etapa do Campeonato Mundial e uma etapa do Campeonato Brasileiro dessa modalidade;
- Imperdível também uma visita ao Projeto Peixe boi em Barra Grande;
- Apreciar as rendeiras do Morro da Mariana em Ilha Grande de Santa Isabel.



Único cinema da cidade



Passeio pelo Delta

Por: Anne Santos

Foto: Reginaldo Rodrigues



Indicador de Desenvolvimento Cultural será lançado em agosto

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) lançará, neste mês, um indicador que medirá os dados sobre o desenvolvimento da cultura no país. O Indicador de Desenvolvimento Cultural (Idecult, nome provisório) já está pronto, faltando apenas alguns debates para sua divulgação.

“O Idecult dará uma noção maior de quais são as áreas mais carentes de fomento e fruição cultural e poderá resultar na formulação de políticas públicas para essas regiões”, disse o pesquisador do Ipea Frederico Barbosa, criador do Idecult.

Para aferir os dados, o Idecult usa cinco índices: o número de domicílios consumidores de cultura; o gasto privado com cultura; o número de domicílios ocupados em funções estritamente culturais, medidos pelo Código Brasileiro de Ocupações – CBO, o que mede as atividades econômicas culturais (por meio do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) e o que mede o número de equipamentos culturais dos municípios.

A medição do CBO é sobre os profissionais que produzem cultura, e inclui arquitetos, publicitários e artesãos. Já a do CNAE leva em consideração as empresas ligadas ao setor cultural, como, por exemplo, as livrarias e vídeo locadoras. Quanto ao consumo cultural, mensura dados sobre o número de vezes que a família foi ao cinema ou o número de livros que comprou em um ano, por exemplo.

Dividido pelas 137 mesorregiões do Brasil (regiões com geografia, sociedade e economia similares), o Idecult mostra que 10% das riquezas geradas pela cultura do país ficam concentradas nas regiões metropolitanas brasileiras.

O indicador leva em conta cinco índices diferentes, que medem tanto a produção e o fomento culturais nos municípios quanto o consumo cultural da população.

Além do dado sobre a concentração nas regiões próximas às capitais, apenas 19 mesorregiões superaram o índice de 0,47 – assim como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Idecult é medido de 0 a 1 – o que significa que, na grande maioria dos municípios, a oferta e o consumo cultural são muito baixos.

Entre as mesorregiões mais desenvolvidas culturalmente – e aí estão incluídas as regiões metropolitanas –, 13% ficaram com o indicador entre 0,47 e 0,87. Entretanto, nos pequenos municípios, com menos de 10 mil habitantes, pelo menos 54% dos domicílios realizam pelo menos um gasto com cultura por ano – o que significa comprar um livro ou ir ao cinema.

Este número é mais de 20% maior nos 13 municípios brasileiros com mais de 1 milhão de habitantes: chega aos 77%.

Entre as regiões do país, a que tem o maior percentual de domicílios que realizam este gasto é a Sul: 84,5%.

Outro dado relevante do Idecult: apenas 4% dos municípios são responsáveis por 74% do consumo cultural do país.

O indicador também mede a situação de trabalho no setor cultural. De acordo com os dados apresentados por Barbosa, aferidos pelo Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (Cnae), um dos índices do Idecult que mede a participação das empresas culturais, os empregados na área são 4% do total brasileiro.

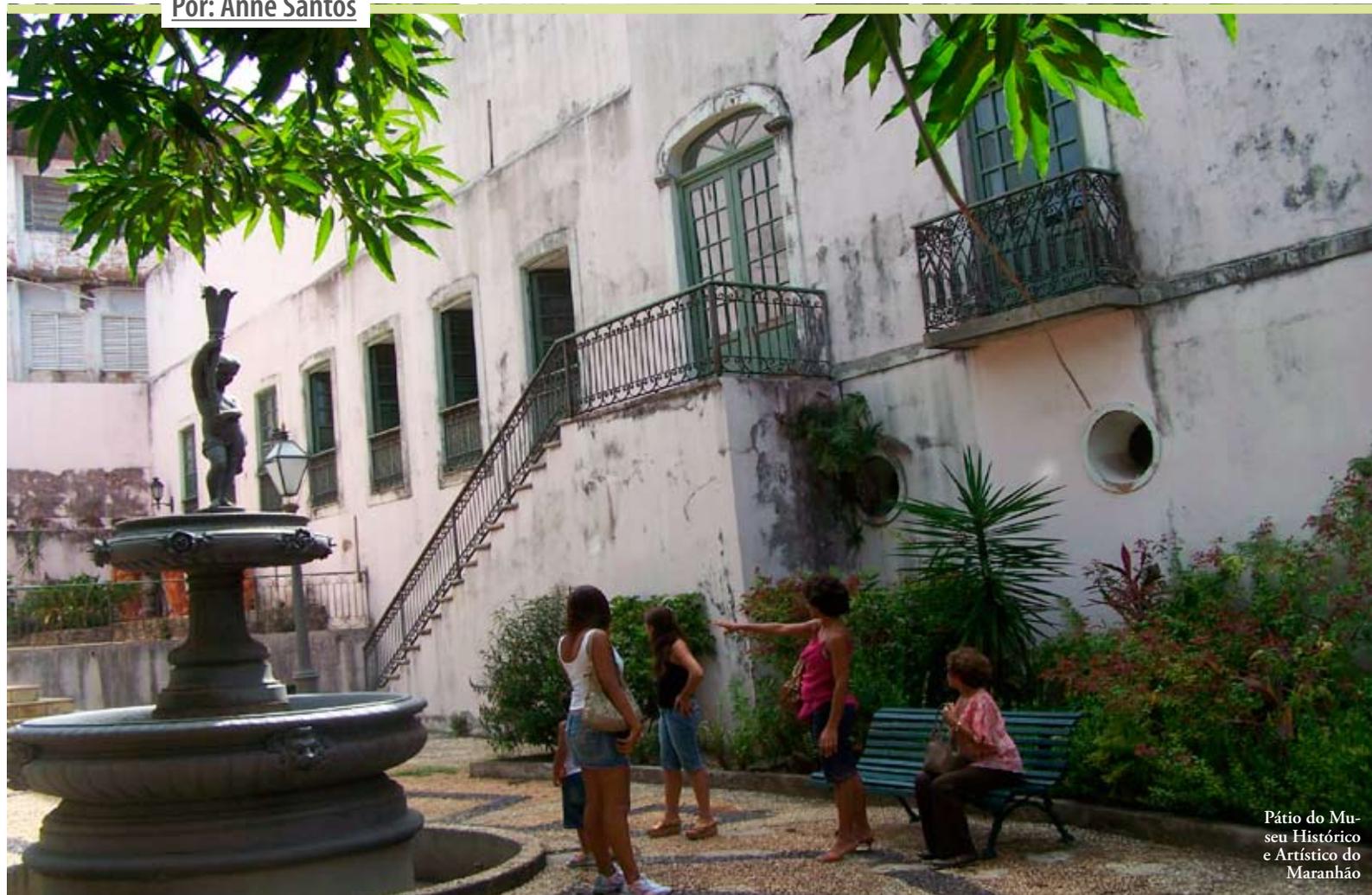
Nas maiores cidades do país, o número é quase o dobro: 7,7%. Do total destes empregos, 41% são informais – número muito maior nos municípios com menos de 10 mil habitantes, que é de 70%.

Já os dados do Código Brasileiro de Ocupações (CBO), também levados em conta para a medição do Idecult e que avaliam o número de profissionais culturais – entre eles, arquitetos, publicitários e artesãos – mostram que 1,148 milhão de pessoas no país trabalham no setor cultural. Elas representam 1,7% das ocupações nacionais.

O índice aponta, ainda, que 62,9% dos profissionais culturais estão na informalidade. No teatro, o número é ainda maior: 80%. Mostra ainda que essas profissões remuneram, em média, 53% a mais que as outras ocupações – no Distrito Federal, a remuneração média é de R\$ 1,49 mil, enquanto no Maranhão, a média é de R\$ 306.

Por: Anne Santos

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Pátio do Museu Histórico e Artístico do Maranhão

2ª Primavera dos Museus ocorre em instituições museológicas de todo o país

Registro de eventos até 22 de agosto

Apresentações de seminários, shows, exposições, visitas guiadas, palestras, exibição de filmes e documentários são algumas das atividades que estarão sendo realizadas na segunda edição da Primavera dos Museus, que o Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu/Iphan) promove nos dias 20 e 21 de setembro em instituições museológicas de todo o país, com o tema “Museus e o diálogo intercultural”.

O tema escolhido, em reunião promovida pelo Demu/Iphan com representantes da área museológica dos estados, busca refletir o papel dos museus frente ao diálogo

intercultural, considerando-o um espaço de contribuição para a promoção da paz, pluralismo de idéias, desenvolvimento humano e respeito à diferença.

A instituição interessada em participar deve fazer, até 22 de agosto, o registro de eventos na página eletrônica do Iphan (www.iphan.gov.br) e do Sistema Brasileiro de Museus – SBM (www.museus.gov.br).

A programação da 2ª Primavera dos Museus será divulgada no portal do Iphan e do SBM durante o mês de setembro e as instituições participantes receberão cartazes e banners sobre o evento. Mais informações pelo telefone (61) 3414 6167 ou pelo e-mail demu@iphan.gov.br.



Exposição permanente no Memorial Maria Aragão

Por: ASCOM Fac. São Luís

Faculdade São Luís é executora do Projeto Trilha Jovem em São Luís

A capital maranhense é um celeiro de belezas naturais e de cultura popular. Com a proposta de utilizar o turismo regional como oportunidade de inclusão socioprofissional é que a Faculdade São Luís e o Instituto de Hospitalidade firmaram parceria para a execução do Projeto Trilha Jovem em São Luís.

O objetivo do projeto é formar jovens de 16 a 24 anos que estejam matriculados ou sejam egressos do ensino médio da rede pública e, ainda, fazê-los permanecer no trabalho e ascender profissionalmente. É importante que o candidato possua renda familiar de até três salários mínimos. Os egressos devem ter no máximo 2 anos de conclusão do Ensino Médio.

“O Projeto Trilha Jovem dá oportunidade ao jovem carente de se profissionalizar na área do Turismo que é, de fato, um dos setores que mais gera emprego e renda no País”, diz Denise Dib, da Coordenação Nacional de Execução do Projeto Trilha Jovem.

O contrato de execução foi assinado pelo Diretor Geral da Faculdade São Luís, Prof. Geraldo Demosthenes Siqueira. “A Faculdade São Luís está lisonjeada por ter sido a escolhida para a execução do Trilha

Jovem, que é um dos mais importantes Projetos do Governo Federal. Garantimos que o Trilha Jovem ao ser executado em São Luís do Maranhão servirá como referencial para o País”, conta o diretor.

O Projeto foi criado em 2004 em Salvador, é totalmente gratuito e já é executado em cidades-destinos como Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, Porto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo. A meta é capacitar 1,8 mil jovens, em cinco destinos turísticos, até o final de 2008, totalizando R\$ 2,5 milhões de investimento.

O Projeto oferece capacitação em três áreas do Turismo: Alimento e Bebidas, Hospedagem e Viagem e Turismo. São 500 horas de curso + 80 horas de vivência profissional.

O Trilha Jovem é uma iniciativa do Instituto de Hospitalidade desenvolvida com o apoio do Ministério do Turismo, Instituto Ibi, Counterpart International, com recursos da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), e do programa entra21, uma iniciativa da Fundação Internacional da Juventude (IYF) e do Fumin – Fundo Multilateral de Investimentos, administrado pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento.



Inscrições para seleção do Trilha Jovem

Parabéns Advogados

42%
DOS NOSSOS ALUNOS APROVADOS

AB 2008.1
Maranhão

Participantes: 59
Aprovados: 25*

39%
DOS NOSSOS ALUNOS APROVADOS

AB 2007
Maranhão

Participantes: 74
Aprovados: 29

Curso de Direito com melhor IDD Índice e IDD Conceito do BRASIL no ENADE - Exame Nacional de Desenvolvimento de Estudantes. Consulte o site: www.enade2006.inep.gov.br
Faculdade São Luís (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).
*Lista de aprovados no site: www.oabma.org.br

FACULDADE SÃO LUÍS
Educação com Serenidade

3214 6464 www.facsauluis.br



Diretor Geral da Faculdade São Luís assina convênio com o Instituto de Hospitalidade

CRÉDITO EM BOA HORA PARA QUEM QUER REALIZAR.



Muito Mais Facilidade
 para Micro e Pequenos
 Empreendedores da
 Cidade e do Campo.

O Governo do Maranhão,
 através da Secretaria de Estado
 do Trabalho e Economia Solidária,
 está lançando o Banco da Gente.

Uma grande oportunidade para micro e pequenos
 empreendedores e trabalhadores formais e informais,
 da cidade e do campo, conseguirem uma linha de
 crédito especial para abrir ou ampliar seu negócio.

O Banco da Gente é uma ação do Programa de
 Microcrédito Produtivo que facilita e elimina a burocracia
 para financiamentos junto ao Pronaf do Banco do Brasil
 e ao Crediamigo do Banco do Nordeste.

Se você tem um projeto, um pequeno negócio,
 ou mesmo precisa de incentivo para produzir mais,
 venha conhecer o Banco da Gente. A solução do Governo
 do Maranhão para estimular o trabalho
 e as boas idéias para geração de emprego e renda.

Esperamos você

Rua 13 de Maio, 416 • Centro • São Luís/MA • Tel.: (98) 3221.1902



Por: Paula Lima

Eleições ABBTUR/MA 2008



Joselly Moraes, Reginaldo Rodrigues e Luiz Antonio - Comissão Eleitoral das eleições ABBTUR 2008

Dia 13 de setembro acontecem as eleições para decidir a nova gestão 2008-2010 da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo do Maranhão (ABBTUR/MA).

A data foi anunciada no último dia 29 (terça-feira) em Assembléia, convocada pela Diretoria da ABBTUR/MA, que tem a frente à Turismóloga Karina Moritz.

No oportunidade, ficou definido que só poderá votar ou ser votado o Bacharel que estiver devidamente regularizado com a entidade. Para tanto, a Assembléia decidiu anistiar os débitos anteriores. Assim, os inadimplentes podem se regularizar para participarem das eleições, efetuando o pagamento somente deste ano. Foi criada, ainda, uma comissão que será responsável pela condução de todo o processo eleitoral.

O período de formação e inscrição das chapas seguem até 22 de agosto. A taxa de inscrição custa R\$ 80,00 para profissionais e R\$ 40,00 para estudantes e pode ser paga via depósito bancário no Banco do Brasil, agência 2972-6, conta 13382-5. Mais informações: 3246-0859/8802-0883 (Reginaldo Rodrigues); 8138-6872 (Luiz Antonio) e 9603-0741 (Joselly Moraes).



Ex-diretoria e associados da ABBTUR

Por: Ivar Souza

Lendas do Maranhão

A MANDIOCA

A filha de um chefe indígena, Mani, apareceu grávida, e por mais que o pai a pusesse em confissão, com rogos e castigos, ela sempre protestava inocência, teimando em afirmar que jamais tivera relações com qualquer homem.

Finalmente, cumprido o prazo, deu à luz uma linda menina branca e loura, que andou e falou antes do tempo e que cedo faleceu também misteriosamente. Enterrada dentro da própria casa, segundo o costume, todos os dias era regada a sepultura pelo pranto dos pais inconsoláveis até que ali nasceu e cresceu uma planta desconhecida e que frutificou. Os pássaros que comeram aqueles frutos ficaram embriagados e por fim a terra rachou e os índios viram e reconheceram o corpo de Mani. Era a Mandioca: Mani + oca, ou seja, a casa de Mani.

Fonte: livro *Lendas do Maranhão*, de Carlos de Lima

Você Sabia????

Você Sabia????? ...Que a Igreja de São José do Desterro foi a primeira igreja construída no Maranhão? E que foi demolida durante a invasão holandesa e reconstruída pelos moradores do bairro a partir de doações e esmolas no ano de 1839?

Fonte: Guia Turístico de São Luís.



Igreja do Desterro

19 de Agosto: Dia do Artista de Teatro



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

Atores do GRITA encenando a Paixão de Cristo

que se formam neste espaço.

É de posse desta tríade que um artista ou um conjunto de artistas sobe ao palco para através de suas mais belas expressões retirar do público, que ali está para lhe acompanhar, sorrisos, aplausos, lágrimas, seja interpretando uma história, seja interpretando uma cena qualquer de nosso cotidiano, seja narrando algo engraçado ou mesmo triste. E este maestro dos palcos, mago das mil faces, senhor da expressão corporal, tem por objetivo apresentar uma situação e despertar estes sentimentos no público.

Quem os vê, jamais os esquecerá, o que se vê, para sempre ficará em nossas memórias e o imaginado, este ganhará vida e forma, em nossas mentes, não importa como, mas o artista de teatro tem esta facilidade de envolver-nos em sua arte e sem que percebamos encontramos-nos partícipe dela, não importando o que ali seja representado: um auto, uma comédia, um drama, uma farsa, um melodrama, uma ópera, um monólogo, um musical, uma revista, um stand-up comedy, uma tragédia, uma tragicomédia, um teatro infantil, um teatro de feira, um teatro de rua, um teatro invisível, um teatro de fantoches, um teatro de sombras ou um teatro lambe-lambe, enfim, o fato é que, após uma apresentação do artista cênico nos encontraremos envolvidos por suas manifestações faciais e corporais, por suas falas e risos, nas suas danças, nas suas alegrias e tristezas e só assim,

podemos perceber quão majestoso é este artista, que através de sua arte, muitas vezes de cara limpa, consegue nos mostrar as verdades e mentiras do mundo.

O Maranhão tem grandes nomes escritos nos altos do teatro brasileiro. Como não falar no talentoso Reinaldo Faray, que foi ator, diretor, mestre de dança, bailarino, coreógrafo, cenógrafo e figurinista; não menos importantes são também: Tácito Borrvalho (Laborarte), Aldo Leite e Domingos Tourinho (CACEM – Centro de Artes Cênicas do Maranhão), e por que não lembrar do GRUPO GRITA (Grupo Independente de Teatro Amador), capitaneado por seu Cláudio Silva e dona Zezé Lisboa, que há 33 anos mantém esta chama viva na comunidade do Anjo da Guarda, no Itaqui Bacanga. Tem também os meninos da Companhia Deixa de Bobagem, Os Tetelelés, Companhia Tapete, Companhia Cazumbá, a Coteatro, Companhia Barrica, a Ópera Produções, por fim, a todos vocês que fazem da arte de interpretar uma forma de vida, Parabéns pelo seu Dia.

O POETA

O poeta também tem sentimentos,
O poeta também tem seus lamentos.
E é tão sensível quanto os outros.
O poeta também tem o direito de errar,
Brincar, cantar, sorrir e amar.
E tem principalmente, o direito de ser feliz.
O poeta também chora.
Chora mas escreve lindas frases,
Que no peito sempre vigora.

Herbert Lago Castelo Branco

Toda reflexão que tenha o drama como objeto precisa se apoiar numa tríade teatral: quem vê, o que se vê e o imaginado. O teatro é um fenômeno que existe nos espaços do presente e do imaginário, e nos tempos individuais e coletivos



Fazendo história na
educação do Maranhão.

1957-2007